

HELIOTROPIUM TERNATUM VAHL. (BORAGINACEAE-HELIOTROPIOIDEAE): NOVA OCORRÊNCIA PARA PERNAMBUCO, BRASIL

José Iranildo Miranda de Melo e Margareth Ferreira de Sales

Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal Rural de Pernambuco, R. Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, 52171-030, Recife, PE, Brasil jimmelo@zipmail.com.br

RESUMO

Uma nova referência de **Heliotropium** para o estado de Pernambuco, nordeste do Brasil, é encontrada. **Heliotropium ternatum** Vahl. apresenta afinidades com **H. polyphyllum** Lehm., difere desta última principalmente pela lâmina foliar de margem revoluta, face adaxial serícea a estrigosa e face abaxial tomentosa. É fornecida ainda relação de material examinado, bem como dados de distribuição geográfica e habitat.

ABSTRACT

A new register of **Heliotropium** for the Pernambuco state, northeastern Brazil. **Heliotropium ternatum** Vahl. shows relations with **H. polyphyllum** Lehm.; it differs mainly in the revolute margin of the leaf blade, upper surface sericeous to strigose and tomentose lower surface. Examined material as well as data about geographical distribution and habitat are provided.

PALAVRAS CHAVE

Boraginaceae, **Heliotropium**, taxonomia, Pernambuco, Nordeste do Brasil.

KEY WORDS

Boraginaceae, **Heliotropium**, taxonomy, Pernambuco, Northeastern Brazil.

INTRODUÇÃO

Com cerca de 300 espécies, distribuídas nas zonas tropicais e temperadas (Craven, 1996), o gênero **Heliotropium** é um dos maiores da família Boraginaceae. Este táxon compreende plantas predominantemente herbáceas, com alguns representantes subarborescentes ou mais raramente arbustivos.

As inflorescências são escorpióides, paucifloras ou multifloras, facilitando o reconhecimento das espécies no campo. As flores são pentâmeras e possuem corola gamopétala, amarela ou alva ou púrpura, com fauce amarela. O fruto, com 2 ou 4 núculas e estas glabras ou indumentadas, representa um importante caráter para a delimitação das espécies de **Heliotropium**.

No Brasil, **Heliotropium** engloba aproximadamente 25 espécies distribuídas nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. No estado de Pernambuco, encontra-se representado por sete espécies (Melo e Sales, 2004). Neste trabalho, **Heliotropium ternatum** Vahl. está sendo referido pela primeira vez para Pernambuco, Nordeste do Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a descrição taxonômica seguiram-se as terminologias adotadas por Radford *et al.* (1974) e Lawrence (1951). Payne (1978) e Hickey (1973) foram verificados para a caracterização dos padrões de indumento e venação, respectivamente. Foram elaboradas ilustrações contendo caracteres importantes para o seu reconhecimento. Comentários sobre afinidades e dados de distribuição geográfica também são fornecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Heliotropium ternatum Vahl, Symb. bot. 3: 21. 1794.

Fig. 1

Subarbusto, 15-30 cm, ereto a semi-prostrado. Ramos esverdeados, tomentosos a seríceos, com tricomas esbranquiçados. Folhas sésseis a pecioladas; pecíolo 1-2 mm, seríceo; lâmina 0,7-3 x 0,1-0,5 cm, cartácea, estreitamente-elíptica, lanceolada a linear, base aguda, ápice agudo, margem revoluta, face adaxial esparso a densamente serícea a estrigosa, face abaxial tomentosa, com longos tricomas na nervura central; venação hifódroma. Inflorescência 1,5-18 cm, terminal e axilar, serícea; pedúnculo 1,4-2 cm; brácteas 2,7 x 0,4 mm, estreitamente-elípticas, margem ciliada, seríceas. Flores 3-4 mm, subsésseis. Cálice profundamente lobado; lobos 2-2,5 x 0,5-0,7 mm, ligeiramente desiguais,

ovado-elíptico a lanceolados, seríceos em ambas superfícies. Corola 3-4 mm, tubular-hipocrateriforme, alva, fauce amarela, externamente serícea, constricta na base e na fauce; tubo 2-2,7 mm; lobos 1,3-2 mm, obovados. Estames subsésseis, inseridos na constrição ca. 1 mm da base, envolvendo o estigma; anteras coerentes, ca. 1 mm, ovadas, cordadas na base, ápice longo-caudado. Ovário 0,3-0,4 mm, globoso, falsamente 4-locular, glabro; estilete ca. 0,5 mm; estigma estreitamente-cônico, 0,6-0,8 mm, ápice 2-fendido, disco estigmático de diâmetro menor que o ovário; 1 óvulo por lóculo. Fruto globoso, 1,5-1,8 mm diâm.; núculas-4, trígonas, hirsutas. Sementes orbiculares, 1 mm, 1 por núcula, amarronzadas, lisas.

Material examinado: BRASIL: Pernambuco: Buíque: 19.V.1994 (fl), A.M. Miranda *et al.* 1827 (PEUFR); Floresta: km. 88, 13.VI.1995 (fl, fr), E. Ferraz 04 (IPA); Parnamirim: 23.V.1984 (fl), F. Araújo 90 (PEUFR); Petrolina: 7.IV.1979 (fl), L. Coradin *et al.* 1399 (CEN); Serra Talhada: 8.V.1971 (fl, fr), E.P. Heringer *et al.* 635 (PEUFR); Sertânia: 23.VI.1998 (fl, fr), R.G. Oliveira *et al.* 87 (PEUFR).

Material adicional: BRASIL: Juazeiro: 28.IV.1973 (fl, fr), A. Valeriano s.n. (ALCB); Minas Gerais: Rio Verde: 19.I.1945 (fl), C. Shimoya s.n. (VIC); Paraíba: Patos: 22.VI.1935 (fr), D. Bento Pickel (IPA); Piauí: São Raimundo Nonato: Serra da Capivara, sem data (fl, fr), L. Emperaire 608-1979 (IPA); Rio Grande do Norte: Mossoró, sem data (fl, fr), S. Tavares s.n. (HST¹ 693); Sergipe: Poço Verde: 6.V.1982 (fl, fr), G. Viana 437 (ASE).

Esta espécie é relacionada a **Heliotropium polyphyllum** Lehm., sendo facilmente reconhecida pelas folhas estreitamente-elípticas, lanceoladas a lineares, com face adaxial serícea a estrigosa, face abaxial tomentosa, margem revoluta, aliadas às brácteas estreitamente-elípticas, corola alva com fauce amarela e anteras coerentes, compartilhando este último caráter com **H. polyphyllum**, a qual tem lâmina foliar de margem plana, glabra a pubescente, corola geralmente amarela e brácteas ovadas.

Distribui-se desde o México, Antilhas, Guiana Inglesa, Venezuela e Brasil (Frohlich, 1981). No Brasil, dispersa-se nas regiões Nordeste (BA, PB, PE, PI, RN e SE), Centro-Oeste (GO) e Sudeste (MG). No estado de Pernambuco, foi encontrada exclusivamente no domínio semi-árido em vegetação hipo e hiper-xerofítica.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pelo suporte financeiro através da concessão de bolsa de formação de pesquisador ao primeiro autor (Proc. 130571/1999-7). Ao Programa de Pós-Graduação em Botânica da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil, pelas facilidades concedidas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Craven, L.A. 1996. A taxonomic revision of **Heliotropium** (Boraginaceae) in Australia. *Australian Systematic Botany* 9: 521-657.
- ¹Herbarium Sérgio Tavares – Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil. Não consta no Index Herbariorum (Holmgren *et al.* 1990).
- Frohlich, M.W. 1981. **Heliotropium**. In: Gómez Pompa, A. and Moreno, N.P. (Eds.). *Flora de Veracruz*. Fascículo 18. Instituto Nacional de Investigaciones sobre Recursos Bióticos, Xalapa. 149 p.
- Hickey, L.J. 1973. Classification of the architecture of dicotyledonous leaves. *American Journal of Botany* 60: 17-33.
- Holmgren, P.K., N.H., Holmgren and L.C. Barnett (Eds.) 1990. *Index Herbariorum*. Part 1: The Herbaria of the world. Ed. 8. New York: New York Botanical Garden.
- Lawrence, G.H.M. 1951. *Taxonomia das plantas vasculares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, v. 2. (Trad.)
- Melo, J.I.M., e M.F. Sales. 2004. **Heliotropium** L. (Boraginaceae, Heliotropioideae) de Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Rodriguésia* 55 (84): 65-87.
- Payne, W.W. 1978. A glossary of plant hair terminology. *Brittonia* 30: 239-255.
- Radford, A.E., W.C. Dickison J.R., Massey and C.R. Bell. 1974. *Vascular plant systematics*. New York: Harper y Row Publishers. 891p.

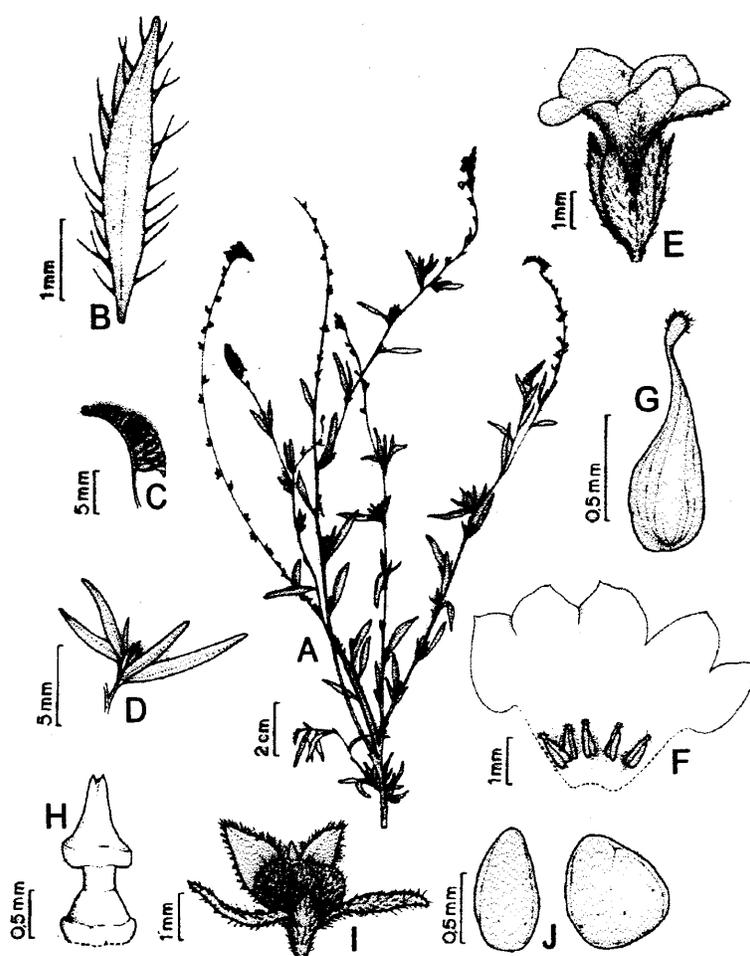


Fig. 1. ***Heliotropium ternatum*** Vahl.: A) Hábito; B) Bráctea; C) Inflorescência; D) Ramo; E) Flor; F) Corola rebatida; G) Estame; H) Gineceu; I) Fruto e J) Sementes, em vistas lateral e frontal, baseado em E.P. Heringer *et al.* 635 (PEUFR).